

«O BOM SENSO É O PORTEIRO
DO ESPÍRITO; NÃO DEIXA EN-
TRAR NEM SAIR AS IDEIAS SUS-
PEITAS».

DAUMON

A Voz de Loulé

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI

6-4-1978

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 669

Composição e Impressão
«GRÁFICA FDI'ORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barreto

Redação e Administração
GRÁFICA LOULEANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

FESTA GRANDE

COROA O CICLO DE CERIMÓNIAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE



O ciclo de festejos em honra e louvor a Nossa Senhora da Piedade é repartido em duas fases: a que se convencionou chamar de «Festa Pequena» e que teve início no Domingo de Páscoa, dia 26 de Março com termo no dia 8 de Abril, e a «Festa Grande», que decorre no próximo dia 9 de Abril, feriado dominical.

Por outro lado, a par das cerimónias religiosas e na esteira de antigas tradições, haverá complementarmente manifestações, não destoantes, de carácter profano tão do gosto popular.

Assim, a preludiar a «Festa Grande», terá lugar no Largo do Monumento, no dia 8, pelas 21:30 horas,

CUSTA A CRER:

30 MIL DROGADOS
EM PORTUGAL

(VER PÁGINA 3)

A Filarmónica Artistas de Minerva em fase de rejuvenescimento

Passados que foram alguns perfodos de desânimo e de esporádico esforço — vicissitudes pelas quais passam sempre as instituições longevias que nunca abdicam da sua vitalidade e aspirações legítimas — está a Banda dos «Artistas de Minerva» (vulgo «Música Nova»), a congregar diligências, na firme disposição de reatar o prestígio e a reputação de

como louletano que sou, interesso-me pelo que se passa no meu concelho e, naturalmente, tenho uma simpatia especial por Quarteira, como bela praia que é, e progressiva terra em franco, mas descoordenado desenvolvimento.

Por isso leio com muita curiosi-

dade as crónicas publicadas neste jornal acerca de Quarteira e através delas tenho tido conhecimento de algo que ali se passa.

A última, porém, deixou-me perplexo e por isso fui ver com os meus próprios olhos se era verdade que continua a haver ali uma rua tapada pela vontade omnipotente de um homem temoso e impositor.

...E o certo é que é verdade e que essa coisa absurda continua a ser um desafio às entidades responsáveis por este concelho e por este país, as quais não tiveram ainda a coragem de derrubar aquele muro da vergonha... de Quarteira.

lher impressões de certo pressuroso recolhidas nos contactos estabelecidos durante a visita à Feira Mundial de Turismo, em Berlim.

Não nos iludimos nas nossas conjecturas. Com efeito, o depoimento do presidente do Município de Loulé, sr. Andrade de Sousa, forneceu-nos um relance elucidativo da importância que se reveste um intercâmbio de consultas voltado para os rumos convenientes a conceder ao nosso turismo, aproveitando as achegas que o exterior nesta matéria nos oferece, e nos aconselha a evitar, em

termos de desarticulada improvisação.

Aqui damos à estampa as declarações facultadas pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé:

— A ida à Alemanha foi baseada na nossa programação de festas. Tendo conhecimento que se (continua na pág. 3)

Relance sobre a Feira Mundial de Turismo em Berlim e respectivas ilações atinentes ao turismo algarvio

Escusado será acrescentar que tudo quanto de avançado diz respeito ao Turismo, obviamente como indústria devidamente sazonada, nos interessa sobremaneira, posto que neste domínio tendo em conta a nossa insuficiência, ainda teremos de aprender muito em relação aos modelos usuais, que lá fora constituem moeda corrente.

Por esse motivo, sabedores da deslocação do presidente da Câmara Municipal de Loulé e de dois prestatímos elementos da Comissão de Festas, os srs. Ilídio Floro e José Duarte, procurámos reco-

nterminar a ida à Alemanha foi baseada na nossa programação de festas. Tendo conhecimento que se (continua na pág. 3)

Convívio Juvenil de Ciclismo em Loulé

Com a inclusão de 70 crianças, de diversos escalões de idade, pertencentes aos núcleos de Tavira, Loulé e Portimão, realizou-se no passado dia 18 de Março, na pista «Bexiga Peixes» em Loulé, mais um convívio de ciclismo organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, do qual respeitamos a seguinte classificação:

De 6 a 7 anos — 1.º, Paulo Alendre; 2.º, João Martinho e 3.º, Fernando Santos (todos de Loulé).

De 8 anos — 1.º, Artur Santos; 2.º, Márques Cabrita; 3.º, Rui Pedro (todos de Loulé).

De 9 anos — 1.º, Manuel Rouquinho e 2.º, Vitor Beldade (ambos de Loulé).

De 10 anos — 1.º, Jorge Pereira; (continua na pág. 4)

Vítima da incuria dos homens

Quarteira, pobre Quarteira

Nem a Revolução de Abril conseguiu derrubar aquele privilégio... apesar de se dizer que a abolidão foi feita para acabar com os privilégios.

Mas de coisa não menos absurda, a juntar a tantas outras monstruosidades de que Quarteira tem sido vítima desde os recuados tempos da «Aldeia dos Macacos», me certifiquei ao passar pelas ruas Gil Eanes, Gonçalo Zarco e Gago Coutinho quando (continua na pág. 5)

...E o certo é que é verdade e que essa coisa absurda continua a ser um desafio às entidades responsáveis por este concelho e por este país, as quais não tiveram ainda a coragem de derrubar aquele muro da vergonha... de Quarteira.

...E o certo é que é verdade e que essa coisa absurda continua a ser um desafio às entidades responsáveis por este concelho e por este país, as quais não tiveram ainda a coragem de derrubar aquele muro da vergonha... de Quarteira.

JOVENS!
Hóquei em Patins
Treinos
para
a malta nova

Jovem!
Se gostas de hóquei em patins.
Se queres praticar esta modalidade.
Se queres pura e simplesmente aprender a andar de patins.

Aparece aos sábados à tarde, pelas 17 horas no rinko do Parque Municipal de Loulé.

Ocupa o teu tempo na prática deste salutar desporto, recusa o vício e a ociosidade, equilibra-te nas rodas e na vida!

Esperamos por ti! E traz o teu pai também! Se ele se rir das tuas primeiras quedas, vais ver como depressa aprenderá a aplaudir as tuas jogadas, os teus golos, o teu talento!

Volta a Portugal em Bicicleta

EDIÇÃO DE 1978

A Federação Portuguesa de Ciclismo, projecta realizar no próximo dia 7 de Abril, no Grande Casino de Espinho, a apresentação, aos órgãos de comunicação social, dos pormenores organizativos e itinerário, da 40.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta.

Conforme consta do comunicado que nos foi remetido, esta prova máxima do ciclismo português, que conta com o patrocínio da Solverde — Grande Casino de Espinho, terá início nesta localidade e terminará em Águeda, onde a coroar haverá um (continua na pág. 5)

A PRIMAVERA FEZ A SUA ENTRADA OFICIAL

Aí está, de um dia para o outro, ao folhear do calendário, fez-se a transição oficial, em 21 passado, do Inverno (calamitoso) para a esperançosa Primavera.

Olhando para trás, por cima dos ombros, para o Inverno recente-transcorrido, temos de reconhecer que balançado ou arrolado que seja o seu comportamento, este não nos foi pro-

pício nem auspicioso. Pelo contrário, a sua intempesitividade e turbulência fustigantes passaram de certas marcas benignas, desta feita não confirmadas.

Non há dúvida que houve Invernos e

HÓQUEI EM PATINS EM LOULÉ!

JOSÉ MANUEL MENDES ESTEVE LÁ, VIU,
E CONTA COMO É.

(VER REPORTAGEM NA PÁG. 6)

A PRIMAVERA FEZ A SUA ENTRADA OFICIAL

(continuação da pág. 1)
na agricultura, cujas culturas de cereais ficaram em grande parte dizimadas.

Tornados e chuvas persistentes varreram o solo; mar encrespado golpeou a costa e cobrou, como no caso de Sines, em poucas horas, o esforço porfiado de um empreendimento de vulto.

Não nos deixa saudades o Inverno findo.

Talvez por isso, talvez pela acri-
monia com que nos tratou, que ago-
ra, no momento em que a Primavera
fez a sua aparição tenhamos, por des-
sabafio, talvez com exuberância ex-
cessiva, de lhe dirigir madrigais.

Esperamos, sob o seu signo pro-
tector e remoçante, que muito se pos-
sa recuperar ainda das cíclicas intem-
péries registadas. A Primavera é re-
novo que mitiga as inclemências e
impertinências de vetrinosa inver-
nia. Sinal disso, transparece na pró-

pria Natureza que nos circunda, nas árvores das ruas e nos jardins e nos campos limítrofes, preparando-se para se vestirem de galas.

A sua mensagem, de renascimento, propala-se em todos os sentidos e convida-nos a refazer projectos e a restaurarmo-nos dos desalentes e desaires sofridos.

A esperança, qual carisma reim-
plantado, é revigorada pese embora
as motivações ameaçadoras (a austeri-
dade) de ordem económica que se avizinharam.

De qualquer forma, por muito que as agruras nos atormentem não podemos ficar insensíveis à exorta-
ção de sinal optimista com que a Primavera, encorajantemente nos contempla.

Aos seus alentadores acenos temos de lhe corresponder com as nossas saudações: — Benvinda seja, Pri-
mavera!

J. C. V.

Cooperativa Agrícola do Concelho de Loulé Mãe Soberana, S. C. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO:

Que por instrumento pú-
blico outorgado no dia 15 do
mês corrente, no Cartório
acima referido, foi constituí-
da uma sociedade coopera-
tiva agrícola sob a forma de
sociedade anónima de res-
ponsabilidade limitada, com
a denominação de «Coopera-
tiva Agrícola do Concelho de Loulé — Mãe Soberana,
S.C.R.L.», com sede em Loulé,
ficando a sua circunscrição
limitada à área das freguesias de S. Sebastião, S.
Clemente, Almansil, Quarteira,
Boliqueime, Salir, Alte e
Querença, todas pertencen-
tes ao concelho de Loulé,
cujo objecto consiste no
exercício de compra e ven-
da, tendo por principal fim o
aproveitamento, valorização
e colocação dos produtos
provenientes da exploração
agrícola e pecuária dos seus
associados, que durará por
tempo indeterminado, com o
capital social mínimo de
500 000\$00, já realizado em
dinheiro, representado por
a cções nominativas de
100\$00, devendo cada sócio
subscrever pelo menos dez

acções, sendo todos os seus
sócios agricultores, exploran-
do a terra directa e efectiva-
mente, admitidos e excluí-
dos pela Direcção os quais
podem demitir-se apresen-
tando o seu pedido por es-
crito ao Presidente da Di-
recção.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 23 de Fevereiro de
1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



ELISA CARRANCA

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibili-
dade de o fazer pessoal-
mente por desconhecimento
de moradas, vem por este
meio agradecer a todas as
pessoas que em sentida mani-
festação de pesar, se dignaram
acompanhar a sua saudosa extinta à sua últi-
ma morada, ou de qualquer
outro modo manifestaram o
seu pesar.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, n.º 14-1.º Esq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima

LOULÉ

Schulze & Santos, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de
publicação, que por escritura
de 22 do mês corrente, lavrada de fls. 66, v.º, a 68,
v.º, do livro n.º A-99, de notas
para escrituras diversas,
do Cartório acima referido,
foi constituída entre Karl
Heinz Schulze e Elvio Pedro
dos Santos, uma sociedade
comercial por quotas de res-
ponsabilidade limitada, nos
termos constantes dos artigos
seguintes:

Prímo — A sociedade
adota a firma de «Schulze & Santos, Limitada», e tem
a sua sede provisória em
Vilamoura, freguesia de
Quarteira, concelho de Loulé,
podendo ser, contudo,
transferida para qualquer ou-
tro local por simples delibera-
ção dos sócios.

Segundo — O seu objecto
é o da exploração de esta-
belecimentos comerciais ou
industriais, designadamente
similar da indústria hote-
leira ou qualquer outra ac-
tividade comercial ou indus-
trial permitida por lei.

Terceiro — A duração da
sociedade é por tempo in-
determinado, contando-se o
seu início a partir da pre-
sente data.

Quarto — O capital social,
integralmente realizado em
dinheiro, já entrado na Caixa
Social, é de cem mil escu-
dos, e está dividido em duas
quotas iguais, pertencendo
uma a cada sócio.

Quinto — Não são exigi-
veis prestações suplementa-
res de capital, mas os só-
cios poderão, contudo, fazer
suprimentos à sociedade
nas condições deliberadas
pela Assembleia Geral.

Sexto — A cessão de
quotas depende de prévio
consentimento da socieda-
de; — para o efeito:

1) O sócio que pretender
alienar a sua quota, avisará
a sociedade e o outro
sócio com a antecedência
mínima de oito dias, por
meio de carta registada, de-
clarando o nome do even-
tual comprador e as condi-
ções da cessão;

2) A sociedade reserva-se
o direito de preferência na
cessão, podendo amortizar
ou adquirir a quota pelo va-
lor do último balanço, acres-
cido dos eventuais lucros
não distribuídos, e quando
não quiser usar deste direito

PROPRIEDADE

VENDE-SE, de boa terra
de semear composta de
amendoeiras, figueiras, oli-
veiras e alfarrobeiras.

Informa na R. Condestável
D. Nuno Álvares Pereira, n.º
3 ou na R. do Matadouro, 4
em Loulé.

será o mesmo devolvido ao
outro sócio que a poderá
adquirir nos mesmos ter-
mos;

3) Se a sociedade nada
deliberar no prazo de dez
dias a contar da data da ex-
pedição da carta referida no
ponto 1), o direito devolver-
se-á ao outro sócio, que no
caso nada deliberar no prazo
também de dez dias, se considerará co-
mo dado o consentimento
para a cessão;

4) No caso de falecimen-
to ou interdição de um só-
cio, a sociedade continuará
com o sobrevivo ou capaz,
e os herdeiros ou represen-
tantes do sócio falecido ou
interditado, devendo estes no-
mearem um, entre si que a
todos represente na socie-
dade;

5) O estatuído no ponto
anterior só funcionará no ca-
so da sociedade não querer
exercer o direito que lhe é
conferido nos termos do
ponto 2), deste mesmo artigo.

Sétimo — A gerência da
sociedade e a sua represen-
tação, em juízo e fora dele,
pertence a ambos os sócios,
que desde já ficam nomeados
gerentes, podendo, po-
rém, a mesma ser delegada
em terceira pessoa, que não
sócio, mediante procura-
ção passada e bastante para o
efeito.

1) Para obrigar valida-
mente a sociedade é nec-
essária e suficiente a assina-
tura de um dos gerentes;

2) A gerência poderá ser
ou não remunerada, de acor-
do com o que for delibera-
do em Assembleia Geral;

3) Os gerentes ficam dis-

O Sado está poluido

Pescadores do Sado queixam-se de
abandono lastimando-se que passa-
ram fome de há um ano para cá des-
de que as químicas mataram milhares
de peixes no Sado pelo que não pu-
deram trabalhar.

PRECISA-SE

Serralheiros civis c/ prá-
tica de ferro. Informa Telef.
63193 — LOULÉ.

(2-1)



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos acon-
selham a pensar na aquisição de um veículo em 2.º mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade
e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes
de se decidir pela compra de um automóvel de confiança
ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

pensados de prestar caução,
mas não poderão obrigar a
sociedade em fianças, abo-
nações, letras de favor ou
em quaisquer outros docu-
mentos estranhos aos negó-
cios sociais, ficando o ger-
ente que o fizer, obrigado a indemnizar a sociedade,
perante a qual responde,
pessoal e ilimitadamente pelas obrigações que tiver as-
sumido.

Oitavo — As Assembleias
Gerais serão convocadas por
meio de cartas registadas,
dirigidas aos sócios, com
oito dias de antecedência,
pelo menos, desde que a lei
não exija outras formalida-
des.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
27 de Março de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana



MARIA DAS DORES
TOMÉ

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando
evitar qualquer falta involun-
tária por desconhecimen-
to de moradas e ilegibili-
dade de assinaturas de todas
as pessoas que de qualquer
forma, compartilharam da
sua dor, vem tornar público
o seu mais penhorado agra-
decimento a quantos se in-
teressaram pelo estado de
saúde da saudosa extinta du-
rante a doença que a viti-
mou e bem assim a todos
aqueles que a acompanharam
à sua última morada.

Plano de Actividades da Câmara de Loulé - 1978

(Continuação)

FREGUESIA DE ALTE — Estrada Municipal 542 — Construção do lanço Cortinhola (E. M. 503) e Azinhal — Pavimentação; C. M. 1081 — De Alto à Rocha dos Soidos; C. M. 1354 — Construção do lanço da E. M. 524, (Monte Brito ao Barranco da Vala Grande); C. M. 1089 — Da E. N. 124 (Benafim Grande) à E. N. 395 (João Andrez) 1.ª fase — lanço da E. N. 124 a Sarnadas; C. M. 1089 — De Sarnadas a João Andrez — 2.ª fase; Caminho de Santa Margarida ao Cerro; E. M. 510 — Elaboração de Projecto; E. M. 524 — De Alto Fica ao limite do Concelho (Elaboração de Projecto); C. M. 1087 — Da E. M. 395 à Torre.

FREGUESIA DO AMEIXIAL — E. M. 504 — Do Ameixial ao limite do concelho — Terraplanagens e obras de arte — extensão de 2 000 m.; C. M. 1029 — Da E. N. 2 a Revezes (inclui Ponte); Caminho de Besteiros a Pero Ponto (Pontão); Caminho de Vale da Moita à Corte de Ouro (Terraplanagem); E. M. 503 — Elaboração de Projecto; E. M. da Corte João Marques (Elaboração do Projecto da Ponte).

FREGUESIA DE BOLIQUEIME — Caminho da Estação de Boliiqueime à Retorta.

FREGUESIA DE QUARTEIRA — Caminho das Pereiras aos Almargões (Elaboração de Projecto); Caminho da E. N. 396 (Vila Sol) à Fonte Santa.

FREGUESIA DE QUERENÇA — E. M. 524 — Construção da E. N. 396 (Proximidades de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pera) por Aldeia da Tôr; Lanço entre a E. M. 524-1 e Aldeia da Tôr na extensão de 3 000 m.; Lanço entre a E. N. 396 (Querença) e E. M. 525 (Ponte da Tôr) na extensão de 7 000 m.; E. M. 510 — Construção do lanço da E. M. 524 (Pombal a Corcitos) — 5.ª fase —

Terraplanagens e obras de arte na extensão de 1 000 m.; E. M. 510 — Pombal a Corcitos (Elaboração de projecto da Ponte); Caminho do Adro da Igreja ao Monte, na Tôr (Alargamento e Reparação); Caminho da E. N. 396 à Charneca; Caminho da Amendoeira à Fonte Filipe; Caminho dos Funchais — Pavimentação.

FREGUESIA DE SALIR — C. M. 1101 — Da E. N. 124 à Fonte Figueira — Pavimentação; C. M. 1101 — Da Fonte Figueira à Portela — Terraplanagem; C. M. 1094 — Da Pena à Penina — Terraplanagem; C. M. 1084 — Da E. M. 525 a Montes de Cima (Estudo); Caminho de acesso à Nave das Mealhas (Estudo).

FREGUESIA DE SÃO CLEMENTE — B. M. 520 — Reparação do troço da E. N. 270 ao limite do concelho de Faro; Reparação do Caminho do Concelho (Revestimento betuminoso); Caminho de Clareanes à Amendoeira, passando por Carvalhal — (Pavimentação); Caminho do Barranco de Apra (Revestimento betuminoso); Caminho de ligação da Rua Frei Joaquim de Loulé à Quinta do Mascarenhas, com seguimento à Gonçinha (Pavimentação e macadam); Caminho de ligação da Malhada Velha à Cruz de Assumada (Pavimentação a macadam).

FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO — C. M. 1194 da E. N. 270 (Loulé) à Umbria; C. M. de Vale Judeu e ligação da igreja à E. N. 125 — Reparação; Continuação da reparação do Caminho Alfeição-Sobradinho, que fica na estrada do Palmeiral; Caminho de ligação da Soalheira a Ladeira dos Matos, passando por Parragil; Caminho entre Poço Geraldo e Alfeição.

V — EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

ARRUAMENTOS:

FREGUESIA DE ALTE — Reparação do arruamento da Fonte Pequena à Fonte Grande; Reparação de arruamentos nos Soidos, Sarnadas, Benafim Grande e Águas Frias.

FREGUESIA DE AMEIXIAL — Reparação de arruamentos na Corte João Marques.

FREGUESIA DE QUARTEIRA — Reparação e pavimentação de diversos arruamentos; Arranjo do passeio Marginal (Continuação da 1.ª fase já executada).

(continua)

FEIRA MUNDIAL DE TURISMO EM BERLIM

(continuação da pág. 1)

me pareceu com muito interesse não só para o Estoril como também para todo o nosso país.

Ainda em relação à ITB, o Algarve teve a honra de ter sido reconhecido, através de um filme que foi feito sobre a nossa Província, e que mereceu o 1.º prémio. Um filme sobre o Algarve foi galardoado com a primeira classificação por um júri internacional, o que de algum modo nos satisfaz e congratula, sendo uma prova de reconhecimento pelos predicados do Algarve, postos em confronto nesse certame. Isto é uma distinção para a nossa Província. Fez-se justiça às nossas condições naturais que de facto são impares.

«Voz de Loulé» — Quais foram os motivos que levaram os outros elementos à Feira Mundial de Turismo?

Presidente da C. M. L. — Uma das razões que nos levou até à Feira, foi contactarmos com o sector de Macau. Simplesmente, quando nós chegámos a Berlim, nesse mesmo dia, a representação de Macau, por razões que desconheço, havia regressado a Lisboa.

«Voz de Loulé» — Se me permite: Qual era o intuito posto nesse contacto com as entidades de Macau?

Presidente da C. M. L. — Temos conhecimento que Macau é hoje um centro onde abunda uma imensidão de artigos decorativos de que precisamos para as nossas festas. Como sabe, presentemente, temos muita dificuldade no nosso país na aquisição de determinados materiais e logo nos apercebemos que talvez em Macau víssemos para as próximas festas de Carnaval, uma fonte de abastecimento de artigos decorativos com boas condições de preço e de qualidade.

Era propriamente essa a razão principal dos nossos contactos com Macau.

Pelo facto de não nos termos avistado com a representação de Macau, vamos entrar em contacto por outras vias e estou convicto que alguma coisa se há-de arranjar.

«Voz de Loulé» — Incidindo agora as atenções da Europa sobre a zona algarvia, como região privilegiada de turismo, há algum movimento tendente a incentivar a vinda de turistas alemães?

Presidente da C. M. L. — Devo-lhe dizer que neste momento o mercado alemão está perfeitamente receptivo ao Algarve. As transacções são uma realidade. Há uma quantidade substancial de acomodações, vendidas aos alemães. É, portanto, um mercado que estará altamente interessado no nosso Algarve. Simplesmente, os órgãos de turismo nacional é que terão a curto prazo de tomar medidas, de molde a que toda essa corrente que nos procura e que são clientes em potência, de elevado poder aquisitivo, lhes seja oferecido um mínimo de condições, que infelizmente não existem. Eu reputo — várias vezes tenho repetido isto de forma a alertar as entidades responsáveis — não podemos oferecer aos alemães ou a qualquer outro povo do mundo, sol, areia e água tépida. Há elementos absolutamente necessários para que os turistas que nos visitam possam sair daqui satisfeitos. E aquilo que eu considero mais premente, são as infraestruturas, tais como todo o saneamento. Nós temos problemas gravíssimos com a recolha dos lixos, com a rede de esgotos, com as electrificações, com a nossa rede de estradas, com o sistema precário dos telefones. O turismo não se compadece com essas necessidades. As entidades competentes de nível governamental têm-se de debrucar imediatamente na resolução destes problemas, sob pena de nos próximos anos nós virmos frustrada, toda uma campanha, todo um trabalho que se tem desenvolvido.

COMPRA-SE

Camion em bom estado, com caixa. Carga de 5,5 a 6 metros. De 8 a 12 T.

Contactar Telef. 62482 — LOULÉ.

(2-2)

Arca congeladora

Vende-se uma arca congeladora, tipo ilha, própria para super-mercados. Marca «Carma», de 2 m.

Nesta redacção se informa.

(3-3)

APARTAMENTOS

Vendem-se 4 apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos.

Trata telef. 62482 — LOULÉ.

(5-3)

CARIMBOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa

Telef. 62536 — LOULÉ

CUSTA A CRER:

300 mil
drogados
em
Portugal!

Segundo assevera o «Expresso», fazendo menção de um relatório apresentado nas Nações Unidas em 1976, foram computados em Portugal, 300 mil drogados, dos quais dois terços, cerca de 200 mil, estariam considerados dependentes do consumo da droga.

Pelo que naquele jornal se salienta as motivações estão interrelacionadas, entre outras, com a instabilidade sócio-política do país.

Assinala-se por outro lado que a tendência demonstrada aponta para o crescente uso da droga por parte da nossa juventude.

Resta saber e apurar quem é que se dedica ao tráfico ignominioso da droga.

FALECIMENTO

Faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 24 de Março, a sr.ª D. Elisa Carranca, que contava 74 anos de idade e era viúva do sr. António Inácio Neves.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Sousa Neves, casada com o sr. Leonídeo Rosa Paquete e dos srs. Jacques de Sousa Neves, casado com a sr.ª Maria de Lurdes Leandro Correia e Manuel de Sousa Neves, casado com a sr.ª D. Vitalina Conceição Salvador.

A família enlutada apresenta os seus lamentos.

ALUGA-SE

Estabelecimento Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 18/22. Recebem-se ofertas na «Competidora» — J. Vairinhos — LOULÉ.

(3-2)

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



ALBUFEIRA VOLTA-SE TAMBÉM PARA A REALIDADE CULTURAL

No decorrer de sessão cultural realizada em Paderne, no passado fim de semana, o professor Xavier Vieira Xufre, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, anunciou para muito breve a inauguração do Centro Cultural de Albufeira, que terá delegações nas freguesias rurais de Guia e de Paderne.

Esta última povoação é já hoje um dos principais focos de cultura do Algarve, dispondo de jornal, Banda, grupo cénico e tertúlia literária além de relógios actividades diversas no campo de cinema, fotografia e artes plásticas.

Com vista à abertura do Centro Cultural de Albufeira, vila algarvia de grande projeção turística e que também tem tradições no campo cultural, houve já um contacto do Grupo de Estudos Algarvios, que mostrou o maior interesse em colaborar activamente, quer na instalação de biblioteca- arquivo de temática algarvia,

Convívio juvenil de ciclismo em Loulé

(continuação da pág. 1)
2.º António Vargués; e 3.º, José Marques (todos de Loulé).

De 11 anos — 1.º, Carlos Correia (Tavira); 2.º, José Ramos (Portimão); e 3.º, José Mariano (Portimão).

De 12 anos — 1.º, José Francisco (Loulé); 2.º, José Marques (Loulé); 3.º, João Romão (Portimão).

De 13 anos — 1.º, Júlio do Nascimento (Portimão); 2.º, Francisco Rouquinho (Loulé); e 3.º, Lisiário Lopes (Tavira).

De 13 anos (nova feminina) — 1.º, Cristina d'Ávila (Loulé); 2.º, Ana d'Ávila (Loulé) e 3.º, Maria Gonçalves (Loulé).

De 14 a 15 anos — 1.º, Carlos Campino (Portimão); 2.º, Mário António (Tavira); 3.º, Joaquim Guerreiro (Loulé); 4.º, António Rosa; 5.º, Jorge Manuel (Portimão).

De 16 e 17 anos — 1.º, Rui Santos (Tavira); 2.º, José Pires (Tavira); 3.º, José Ataíde (Portimão); 4.º, Vítor Castilho (Portimão); 5.º, Manuel Secorémi (Portimão).

LOULÉ



MARIA DA PIEDADE
CAPELA

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegibilidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais profunda gratidão.

quer nas várias iniciativas a programar.

A inauguração da primeira fase do Centro Cultural de Albufeira está inicialmente prevista já para Maio do corrente ano.

Encontro da Primavera do Comité Executivo da International Youth Hostel Federation

Realiza-se em Portugal, de 14 a 18 de Abril próximo, o Encontro da Primavera do Comité Executivo da International Youth Hostel Federation, organização internacional a que estão filiadas Associações de cerca de 50 países de todo o mundo, incluindo a Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude.

Este encontro inclui uma visita ao Algarve, durante 2 dias, para visita à Pousada de Juventude de Sagres e apreciar as possibilidades de localização de uma Pousada em Faro.

NOVO LIVRO DE JOÃO BRAZ distribuído pela GEA

O poeta algarvio João Braz, acaba de dar à estampa segunda edição do seu livro «Esta Riqueza que o senhor me deu...», contendo alguns dos seus mais belos sonetos, quadras e poemas vários, dos quais se destacam as «Aquarelas Algarvias» — 12 poemas — e outros dedicados à sua província.

Esta segunda edição tem capa e ilustrações do pintor Júlio Amaro e foi lançada recentemente em Lisboa no decorrer da festa de aniversário da Casa do Algarve, na presença de representantes dos órgãos de informação. A distribuição deste livro de João Braz foi entregue ao GEA — Grupo de Estudos Algarvios, associação cultural com sede em Lagos.

LIVROS NOVOS

AS ALERGIAS
TIPOS, CAUSAS, TESTES,
TRATAMENTOS

Pelo Dr. Pierre Delorme

O livro agora editado por Publicações Europa-América, «As Alergiias», embora escrito por um médico, destina-se a explicar ao comum dos leitores, sem especiais conhecimentos de medicina, o que são e como se tratam as alergias.

Através dum exposição clara, completada por esquemas e pela apresentação de casos práticos, o autor responde às dúvidas que surgem no espírito do leitor-comum. E este fica assim elucidado quanto ao mecanismo das alergias, às causas que as provocam e ao modo de as tratar.

Eis pois um livro, prático e útil que convirá existir em cada casa, mesmo que nela não exista uma biblioteca.

Editor: Publicações Europa-América, Lda.

Trespassa-se

Por motivo de retirada, trespassa-se o Snack - Bar
APOLO 3, situado em Quarteira, com boa clientela, salão de jogos e serviço de almoço e jantares.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO
Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-99, de fls. 86 a 88, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Custódia Rosa, viúva, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos para habitação, com a superfície coberta de sessenta e nove metros quadrados, e logradouro, com cem metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do sul e norte com Manuel Ramos Horta, e do poente com José Guerreiro Caçadinho, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e ain-

da inscrito na respectiva matriz predial, em seu nome, sob o artigo número mil e quarenta e cinco, com o valor matrício de três mil novecentos e vinte escudos, e a que atribui o de onze mil escudos, tendo, no entanto, sido apresentada nesta data, participação para alteração desta inscrição, nos termos que acabam de ser exarados;

Que este prédio lhe pertence por o haver construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de cento e sessenta e nove metros quadrados, no aludido sítio dos Cavacos, e com as confrontações do prédio urbano supra descrito; que lhe havia sido doado por seus pais, António do Espírito Santo e Francisca das Dores, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e que foram residentes no referido sítio dos Cavacos, em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que na data da referida doação já se encontrava no estado de viúva de José Baptista;

Que o prédio urbano, supra descrito, por ela construído no terreno que lhe havia sido doado, foi partilhado na Repartição de Finanças deste concelho, em quatro de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, conforme consta do duplicado da referida participação, neste acto exhibido, muito embora com omissão do seu logradouro.

Que desde a data da citada doação, sempre tem vindo a possuir inicialmente o terreno e posteriormente o prédio urbano supra descrito, em que o transformou em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriu por usucapção.

Que em face do exposto não tem possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Março de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Reforma Agrária — A «VAQUINHA» DO PCP

Quando se pergunta a um dirigente dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, ou a um chefe das Unidades Colectivas de Produção colectivistas do Alentejo, qual a razão porque os trabalhadores rurais têm os seus salários congelados, há mais de três anos, a resposta é sempre a mesma:

— É porque a reforma agrária é uma «vaquinha», que se tem de deixar crescer...

Esta resposta demagógica tenta esconder o que se passa com a situação dos trabalhadores rurais dentro destas Unidades Colectivas. Nestes três anos, a «vaquinha» alimentou-se vorazmente à custa dos bens dos agricultores, à custa do dinheiro conseguido, em quantidade, dos cofres do Estado, e à custa dos salários dos próprios trabalhadores rurais.

Atendendo ao aumento do custo de vida verificado neste período, pode-se calcular, até que ponto a opressão comunista, exercida por intermédio dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas sacrificou os trabalhadores rurais com a colectivização do Alentejo, nestes termos.

Por comparação, pode-se perguntar se os operários da cintura industrial de Lisboa e Setúbal também estão a criar alguma «vaquinha». Estes operários, em particular os das Empresas Nacionalizadas, que vêm para a rua, vestidos com os seus fatos de gala, gritar «slogans» em defesa da reforma agrária, viram os seus ordenados revistos várias vezes, com regalias que os tornam privilegiados em relação ao povo português. Com as horas extraordinárias, com os turnos e com os diversos subsídios, estes auferem ordenados que se estima, em média, para cima de vinte contos mensais. Não temos dúvidas em afirmar que a cintura industrial recebeu a sua vaca, logo à partida, crescia, gorda e pronta a ordenhar. E, muitos destes operários vêm ao Alentejo, a «reforma agrária», abastecer-se de produtos, matar

porco, etc., a preços de oportunismo.

Na realidade, os operários da cintura industrial são mais realistas que os trabalhadores rurais do Alentejo, e os seus Sindicatos são obrigados a exigir regalias para os manter satisfeitos. No Alentejo, os Sindicatos tomaram o lugar de patrões, e, a fim de conseguirem manter esta colectivização de tipo latifundiário, por interesse político comunista exclusivo, atraíram os interesses dos trabalhadores que representam.

O PCP permite-se gozar com a sorte e com a vida dos trabalhadores rurais do Alentejo, tirando partido da sua ignorância e da sua incapacidade de se defenderem eficazmente da demagogia e da opressão comunista.

A «vaquinha» gastou, rapidamente, os bens dos agricultores e não poderá contar com muito mais dos cofres do Estado, devido à austeridade inevitável no País. Estarão os trabalhadores rurais dispostos a continuar a alimentar este aborto, que come o seu e o do seu dono, em benefício exclusivo dum partido?

Vacas de Carvalho

ACABARAM OS REGEDORES!

Por determinação superior, foi suprimido o lugar de Regedor existente, desde há largas décadas, em todas as freguesias do país.

Este lugar sempre foi servido por pessoas dedicadas a bem do povo a que pertenciam, pois nada auferiam pelos seus serviços prestados às Câmaras Municipais, e a todos os serviços pertencentes aos quadros do Estado, quando dos mesmos necessitavam.

Como autoridade policial máxima na sua freguesia, houve regedores que se evidenciaram com relevantes serviços prestados à comunidade.

FAÇA PUBLICIDADE
NO JORNAL
«A VOZ DE LOULÉ»

CANALIZADOR

PRECISA-SE

Com tarracha própria. Não é necessário ter experiência.

Contactar Vila 401 — Vale do Lobo ou telef. 94169
— ALMANSIL

O ZÉ QUANDO FALA É PARA SER COMPREENDIDO QUANDO NÃO... FICARIA CALADO

Quem é este Zé que não se cala perante as contingências flagelantes da conjuntura portuguesa, cada vez mais sombria?

Para já poderá responder sem grandes contornos, que poucos o conhecem bem, o que equivale a dizer que continuará a ser supostamente conhecido...

Entretanto, para melhor se identificar poderá acrescentar, à guisa de explcação imodesta que não usa barrete até às orelhas, que detesta os radicalismos e os sectarismos e que a liberdade recém-implantada lhe assenta como um bom terno, feito sob medida.

Por outras palavras, antes que seja uma vez mais mal interpretado, dirá que é senhor das suas opiniões, muito embora respeite a do outros, que como ele estão sujeitos à crítica facciosa ou não, estrábica ou não, asmática ou não.

E na crítica é que está a questão.

Independente de ideias, não forá ele o Zé demasiadamente individualista, fica atônito se depois de ouvir cantar laudas à democracia, alguém lhe chama, em tom pejorativo, que não enxerga de política um palmo diante do nariz...

Para os cardos, urtigas e outras plantas tais, os politiqueiros que usam óculos de uma só cor e nem sequer dão férias às suas monocórdicas convicções. Bolas para a sua enfatuada quão fastidiosa... impolítica!

Cá nesta banca, na geral (não na tribuna ou no balcão), onde ninguém dá pelo Zé, há muita coisa que nada tem a ver com o jargão político.

Se o Zé censura a greve, será preciso notar que é da «greve selvagem» que fala e não da greve como recurso (último recurso) de reclamar direitos essenciais e legítimos...

Se o Zé se ocupa de austeridade, não é para votar contra as medidas que

as determinam ou contra quem entendeu promovê-las... mas apenas denunciar os muitos abusos e esbanjamentos alarves que deram e dão origem a estropiada economia nacional...

Se o Zé repele os motes, lugares comuns e palavras de ordem e outros termos políticos, não é porque repudia o pluralismo, mas porque a política degenerou em obsessão... digna de figurar no catálogo de Rihafoles.

O Zé, se bem entende o significado da liberdade, não quer deixar de fazer dela bom uso. Por isso critica, e se criticar é defeito, não lhe forneçam motivos criticáveis.

No reino da liberdade não é luxo nem temeridade dizer a verdade!

O Zé Ninguém

Festa grande em honra de Nossa Senhora da Piedade

(continuação da pág. 1)
bandas de música no mesmo Largo do Monumento.

À meia-noite e a encerrar as celebrações festivas será lançado vistoso fogo de artifício.

Quanto às cerimónias religiosas para esse dia (domingo, 9 de Abril), recapitulamos a sua programação, já dada na anterior edição, acrescida de alguns pormenores.

Assim, às 8.30 e 10 horas, celebração da Eucaristia; às 11 horas, procissão acompanhada pela Banda Artística de Minerva, que conduzirá a Imagem de Nossa Senhora para o Largo do Monumento a Duarte Pacheco, onde ficará à veneração dos fieis; às 16 horas, celebração da Eucaristia no referido Largo com pregação pelo Padre Luís Gonçalves da Diocese do Porto; às 17 horas, depois da largada de pombos de colo-

A FILARMÓNICA ARTISTAS DE MINERVA em fase de rejuvenescimento

(continuação da pág. 1)
antigo Sargento Ajudante, na situação de reserva, louletano de nascimento, que já exerceu funções musicais em bandas regimentais.

Muito há de facto a esperar da experiência e saber do sr. João da Silva Gomes, que já tomou a cargo a regência da «Música Nova», a partir do passado dia 17 de Março, último, aquando da saída da Banda a Almodôvar, e comutativamente da escola de aprendizes, que funciona nos dias de ensaio na sede da prestante agremiação.

Na base dos empenhos envolvidos pela actual direcção tem valido a prestimosa acção da Câmara Municipal de Loulé, que para efeitos de

impulsionamento e dinamização, pois as fontes de receita mostram-se presentemente exíguas, subscrevem uma verba mensal de 10 000 escudos.

Entre os desígnios acalentados pela «Música Nova», está a concretização futura à semelhança e cópia de anteriores iniciativas de assinalada relevância, de uma tuna musical para interpretação de música ligeira.

Esse ambicionado intento tornar-se-á praticável, graças ao concurso de novo maestro, aos esforços dos prestativos da direcção que preside aos seus destinos e ao catalizador auxílio prestado pela Câmara Municipal, que se propõe incentivar uma colectividade de genuína cepa louletana devotada, de longa data, à causa cultural do povo.

De assinalar que na aquisição de novos fardamentos e alguns instrumentos, de custos proibitivos para as posses da colectividade, a Câmara se dispõe também a dispensar a sua válida ajuda.

Na sequência da sua actividade e já sob a orientação do novo regente, a «Música Nova» actuou em Pera, a 19 de Março e nas celebrações religiosas de Sexta-Feira Santa em Ayamonte, a 24 de Março passado.

Actualmente, a «Música Nova», com um horário de ensaios mais regular, está a preparar-se para o concerto integrado nas Festas de Nossa Senhora da Piedade.

Não restam dúvidas de que a Banda Artística de Minerva está a ser animada por um sopro de rejuvenescimento e revigoramento que nos apraz salientar e aplaudir.

Que volte a ombrear auspiciosa e a relembrar as suas brilhantes e prestigiadas tradições, são estes os nossos encarecidos votos.

J. C. V.

VENDE-SE

Um andar c/ quatro assoalhadas, em Paio Pires, ou troca por outro, ou vivenda no Algarve. Contactar com: Henrique Coelho — Wilstorfer Str. 74, 21 Hamburg, 90 Deutschland.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com os novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária no distrito de Faro são tratados, desde

3 de Abril, nas seguintes dependências:

FILIAL EM FARO:

PR. DR. FRANCISCO GOMES, 2

AGÊNCIAS EM:

LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA
E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

SEMANA DE MÚSICA DA PRIMAVERA NO ALGARVE

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian, teve início no passado dia 1 de Abril a anunciada Semana de Música da Primavera.

Assim na referida data, na Sé Catedral de Silves, actuaram os Segreis de Lisboa, com música da Idade Média e do Renascimento; no dia 2, na Igreja do Carmo, em Tavira, José Lopes, barítono, e Piñeiro Nagy, guitarra interpretaram obras de Frescobaldi, Scarlatti, Weiss, Schubert, Villa-Lobos, Llobet, Lopes-Graça e Falla; no dia 3 de Abril, na Igreja de Sto. António, de Lagos, Manuel Morais, alude do Renascimento; no dia 4, no Teatro Lethes, em Faro, Jeffrey Cohen, flauta e John Whiaw, piano, que deram expressão a obras de Griffes, Mozart, T. S. Bach, Kennedy, Tobey, Hovhane, e Dahl; no dia 5 de Abril, na Igreja Matriz de Albufeira, Piñeiro Nagy, guitarra, com obras de Frescobaldi, Sanz, Weiss, Llobet, Tárrega, Turina, Villa-Lobos, Frank Martin e Castelnuovo-Tedesco.

No prosseguimento do programa estabelecido actuaram no dia 6 de Abril, na Igreja Matriz de Portimão, Metais de Lisboa, com obras de Purcell, Scheidt, António Carreira, Vivaldi e Corderi; no dia 7, 8 e 9 de Abril em Faro, respectivamente no Teatro Lethes e por último na Sé Catedral, Adriano Jordão, piano, com obras de Bach, Haydn, Schumann, Carlos Seixas, Bomtempo, Armando José Fernandes e M. de Lourdes Martins; Trio Bom Tempo, com obras de Schubert e Mendelssohn; Antoine Sibertin-Blanc.

Quarteira, pobre Quarteira

(continuação da pág. 1)

fui propositadamente ver o prédio que ali está em construção e que avança cerca de 2 metros sobre uma rua que devia ser destinada a um largo e, muito principalmente, ao acesso natural a uma grande área de terreno onde se pensa construir o futuro mercado de Quarteira.

Falta de visão ou atrofamento proposital?

Não se comprehende que se permita fechar o acesso à melhor zona de Quarteira para o fim em vista ou até para uma futura urbanização, no caso de se encontrar outro local ainda melhor para o Mercado — o que duvido.

Volta a Portugal em Bicicleta

(continuação da pág. 1)

círculo de 30 km., patrocinado pela ABIMOTO — Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motocicletas e Acessórios.

Entre os diversos informes transmitidos, é-nos grato referenciar que no percurso da prova está incluído Loulé, que na anterior Volta a Portugal, uma vez que não passou pelo Algarve, por falta de acomodações, foi excluído.

Loulé, é pois meta de uma das etapas. Esta decisão da Federação Portuguesa de Ciclismo foi tomada em consideração pelo entusiasmo exteriorizado pelos dirigentes da Associação de Ciclismo de Faro, com sede em Loulé, nomeadamente pelo seu secretário-geral e grande animador, José Teixeira.

Entre outras localidades, em que a Volta marcará passagem, figura Ferreira do Alentejo, que desde 1968, não tem sido «visitada» pela popular manifestação desportiva.

Duma maneira geral (e muito logicamente) a Câmara exige que os prédios a construir em ruas estreitas sejam recuados. Mas como se comprehende agora que permita o avanço de um prédio sobre uma rua de largura normal?

...A menos que isto possa ser interpretado como «avanços» e «recessos» da Revolução...

Face ao que li na «Voz de Loulé» e se a Câmara de Loulé entender que Miráculo não tem razão, penso que a população de Quarteira merece uma satisfação da Câmara. Os serviços técnicos devem quebrar o sepulcral silêncio que é característica das ditas duras e devem implicar (ou só estarmos em democracia quando convém?) aos municípios porque razão continua a permitir-se tal descalabro na construção em Quarteira.

Parece-me que já é tempo de acabar com os compadrios e dizer: basta de asneiras.

Já é tempo de pensar em Quarteira em termos de futuro e não apenas nos amigos.

Espero que a Câmara de Loulé tenha coragem de esclarecer publicamente das razões porque foi autorizada a construção do prédio a que Miráculo se refere... sob pena de todos nós ficarmos a pensar que o seu silêncio serve interesses estranhos e não os de Quarteira.

Se se diz que em Portugal há liberdade de imprensa, eu penso que ela deve ser aproveitada para denunciar situações pouco claras e fazer críticas construtivas.

Ou não será assim?

Está ou não está em causa o progresso de Quarteira?

Até pode acontecer que a Câmara de Loulé tenha razão e, nesse caso, acabam-se as críticas maldosas e classificam-se situações.

Eu penso que uma crítica honesta merece uma resposta honesta.

Tem a palavra o sr. Presidente da Câmara de Loulé.

Jorge da Maia

BURRICE, CANALHICE & VIGARICE

Por LUÍS PEREIRA.

Lembrai-vos, senhores leitores, da burrice, da canalhice e da vigarice. Das nacionalizações que dão montes de prejuízo. Da inflação galopante. Da austeridade. Da criminalidade. Da droga. Da corrupção da nossa sociedade. Dos oportunistas. Das greves injustas. Das aldeias sem electricidade. Das coisas caras da praça. Da descolonização mal feita. Das G-3 em «bocas mãos». Dos assaltos. Das multas. Dos impostos. Dos antifascistas de hoje e dos fascistas de ontem. Dos jornais estatizados. Dos plenários decepcionantes e não só. Dos sindicatos. Da gasolina. Do Palma Inácio. Da reintegração do Rosa Coutinho. Dos funcionários do Estado. Dos transportes públicos. Da televisão. Da rádio. Do Ministério da Educação. Dos buracos nas ruas. Do Conselho da Revolução. Do festival. Das promoções. Dos campos de concentração. Dos Pinocheis. Dos conflitos de Santa Comba Dão. Dos processos. Dos árbitros. Dos namoros e casamentos. Das alternativas. Das alianças. Dos insultos. Do Acácio Barreiros. Das entrevistas. Da Ponte de Barão. Da Universidade no Algarve. Dos que prometem e não cumprem. Das más-línguas. Da ditadura. Dos cheques sem cobertura. Das pinturas nas paredes. Dos comícios. Das manifestações. Das viagens da burguesia. Dos jantares de confraternização. Das sessões culturais. Do teatro popular. Das transmissões da Assembleia da República. Dos SUVs. Da FUR. Do MDP/CDE. Do aborto. Das amplas liberdades. Do senhor Costa Gomes. Do 28 de Setembro, 11 de Março e 25 de Novembro. Do décimo terceiro mês. Do desemprego. Das multinacionais. Do açúcar de Cuba. Do grande empréstimo. Do preço do azeite. Do MPLA. Dos intermediários. Da especulação. Do capitalismo de estado. Das cunhas. Do Edmundo Pedro. Dos emblemas na lapela. Da greve dos professores. Da não colocação dos mesmos. Do Ano Propedéutico. Do afastamento de Pires Veloso. Do silêncio dos Comandos. Do livro do Ocelo. Da entrada do CDS para o governo. Da adesão de Pinheiro de Azevedo à chefia da Democracia Cristã. Da criação do MIRN. Da dissidência de Lopes Cardoso. Do ministro Luís Sáias para a Agricultura. Da escassez de bacalhau. Do contrabando. Das conversas de Sarsfield Cabral. Das relações com a URSS. Da mentira. Do fogo da Universida-



ce. Do reaccionismo nas escolas. Do revolucionário Manuel Serra. Do alcoolismo. Da morte nas estradas. Das bermas estreitas. Da má sinalização. Da morte de um judiciário. Da insatisfação da CAP. Da fuga de gatunos. Das reservas de ouro. Da socialização da medicina. Dos cravas. Da pornografia. Da prostituição. Do homossexualismo. Dos chulos. Dos escritos nas casas de banho. Das discussões políticas. Do materialismo acentuado. Das teorias marxistas. Do vandalismo. Do chauvinismo. Do comunismo. Da religião. Dos boinas. Do mutualismo. Das bombas. Da CGTP-Intersindical. Da portagem da ponte sobre o Tejo. Da venda de carne congelada por carne fresca. Da proibição dos partidos do Progresso, Liberal, etc., etc. Da propaganda do MRP. Do Colectivismo. Do gonalvismo. Da Constituição. Do voto dos emigrantes. Do número de governos. Do número de ministros. Dos ordenados da Cintura Industrial. Da gasolina mais barata para os militares. Da sociedade sem classes. Do óleo de fígado de bacalhau. Do nariz comprido de S. Carneiro. Do humorismo de Vasco da Gama Fernandes. Dos relatórios. Das intentonas. Dos preços das máquinas agrícolas. Da venda do vinho. Dos sapatos. Da cortiça. Da morte de Humberto Delgado. Do combatente Emídio Guerreiro. Das peças para os automóveis. Do turismo. Dos Marretas... etc.... etc....

E já agora continue o senhor leitor.

Conforme o previsto e na sequência de encontros anteriores congêneres, reuniram-se em 26 de Março no Hotel Sol e Mar alguns dos principais empresários privados da hotelaria do Algarve, num conjunto de cerca de 20 pessoas, entre as quais se contavam o Presidente da Associação dos Industriais Hoteleiros dr. Oliveira Santos (Hotel Garbe), Stefano Saviotti (grupo Dom Pedro), Fernando Barata, José Franzez (Praia da Rocha) e representantes dos Hotéis Montechoro, Alfa-Mar, Toca do

PEDRO DE FREITAS distinguido no aniversário da Casa do Algarve

Segundo nos relata o Boletim Informativo de Março/78, editado pela Casa do Algarve, durante as suas festas de aniversário, o Presidente da Direcção desta prestante colectividade regionalista, no discurso que profiou, entre outras considerações, teceu as alusões seguintes a Pedro de Freitas, que nos apraz aqui salientar:

«Pedro de Freitas é o convidado especial deste almoço. Trabalhador incansável da música e das letras portuguesas é uma figura admirável que merece a nossa maior consideração e respeito pelo esforço de toda a sua vida para legar à posteridade quinze obras literárias que marcam a força de vontade de um homem decidido a vencer na vida, partindo de modesto funcionário dos Caminhos de Ferro sem a frequência das escolas que abrem o caminho aos intelectuais.

«Pedro de Freitas, com a sua inteligência e tenacidade, é um exemplo

vivo do «querer é poder» como disse Vítor Hugo. Assim, com os recursos das suas excepcionais faculdades natais, soube conquistar um lugar cimeiro entre os nossos maiores auto-didactas algarvios.

«Em tão breves palavras não se pode esboçar o perfil de Pedro de Freitas como músico, escritor e jornalista, mas pode afirmar-se que um homem com tais qualidades de trabalho honra o Algarve e particularmente Loulé, terra onde nasceu. Mas este louletano ilustre não esqueceu a nossa Casa do Algarve, fazendo parte da sua Comissão Cultural durante cerca de dez anos e prestando-lhe valiosa colaboração. Mas fez mais: acaba de editar e oferecer o seu último trabalho literário a esta Casa, oferta que muito nos honra. Por tudo o que foi dito e muito mais, em nome da Casa do Algarve muito obrigado, Pedro de Freitas.»

Hóquei em Patins em Loulé

Reportagem de
— JOSE MANUEL MENDES —

Os sticks do popular desporto, que tanta fama e prestígio tem grangeado para Portugal, nas competições além fronteiras, voltaram a animar o rincão do Parque, depois de uma inactividade que durou vários anos. Renascendo das cinzas, o hóquei patinado volta assim a Loulé, através de alguns antigos praticantes, e de algumas caras novas que, depois de uma episódica passagem pelo Clube de Vilamoura, formaram este ano a equipa do Campinense.

Equipa essa que, já fez praticamente a «época oficial» da Associação do Alentejo e Algarve, saldando-se por um honroso 2.º lugar no campeonato associativo.

Participação efémera, tiveram-na os moços do Campinense na Taça de Portugal, pois, por «dificuldades de transporte», chegaram atrasados ao jogo com o Parede, pelo que averbaram uma derrota por falta de comparação, dado o adiantado da hora a que a equipa louletana compareceu

no rincão (já dentro), onde se deveria realizar o jogo.

Acabada a época oficial, restam pois os jogos particulares com o Imortal de Albufeira, ou com o Sporting de Cuba ou o Desportivo de Beja, para se ir fazendo o gosto ao patim.

À laia de curiosidade, refiramo os nomes dos atletas inscritos, e que têm alinhado: Zé Leal e Soares, guarda-redes; Bráulio, Quim, Jorge, Pedro, Marçal Mário e Manuel Costa.

● MANUEL VIANA:
UM TREINADOR QUE VEIO
DE ANGOLA E ACREDITA
NUMA ESCOLA DE HÓQUEI
EM LOULÉ

Estivemos um destes sábados à tarde no rincão do Parque Animados, uma queda aqui ou acolá, umas sticadas bem puxadas, uns bonitos com a bola, quicá alguma gordura a mais neste ou naquele, os rapazes do Campinense treinavam, como de costume.

Destaque à primeira vista para o treinador, que sendo-o, ainda faz uns bonitos com a bola, fruto de larga

Reunião conjunta dos Presidentes dos Municípios do Algarve com as respectivas corporações de Bombeiros

No transacto dia 1 de Abril, sob a égide da Federação dos Bombeiros do Algarve, decorreu em Portimão, uma reunião conjunta que congregou a presença dos presidentes dos Municípios desta Província e representantes respectivos das Corporações de Bombeiros.

Durante a sessão foram passados

em revista vários problemas tocantes aos Corpos de Bombeiros e focadas diversas soluções que visam, em última análise, conceder-lhes mais eficiente poder operacional.

No próximo número forneceremos aos nossos leitores maior soma de pormenores.

Reunião de empresários da hotelaria do Algarve

Coelho e Aldeia das Açoteias. Compareceram ainda o Director-Geral do Turismo dr. Cristiano de Freitas (de passagem pela Província) e o Presidente da Comissão Regional de Turismo, Cabrita Neto (aliás proprietário do Hotel Baltum), além de diversos elementos da informação.

Em mais de duas horas de animado debate, foram focados todos os velhos problemas da indústria que o tempo tem tornado mais agudos: entre outros, os altos juros dos financiamentos bancários, a não-consolidação das dívidas das empresas (Previdência, impostos, etc.) e o inacabamento de unidades como os Hotéis Auramar e Alfa-Mar (este em risco de não abrir).

Foi anunciada a concessão pelo dr. Basílio Horta de uma audiência em 31 de Março à Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, tendo os presentes decidido que deve ser aí explicitada ao Ministro a urgência da resolução dos aspectos citados, da saída de um decreto (que se diz pronto), que aumentará substancialmente os «plafonds» da comparticipação do Fundo de Turismo em novas obras e em ampliações e de uma profunda reestruturação orgânica e funcional do referido Fundo.

Foi reconhecida a necessidade de uma acção comum para a revitalização da Associação dos Hoteleiros, acção que deverá incidir já sobre as eleições para os seus Corpos Gerentes.

Cristiano de Freitas e Cabrita Neto deram explicações acerca das graves dificuldades actuais de abastecimento no Algarve de azeite, óleo alimentar e margarinas e foram de opinião que não haverá nos próximos e cruciais meses rotura no aprovimento de carne e peixe congelados.

Finalmente, e a propósito de Cabrita Neto, os hoteleiros participantes consideraram imprescindível a sua continuação, pelo menos durante mais algum tempo, à frente da C.R.T.A., que tem dinamizado de forma corajosa e exemplar.

Relembrando
a homenagem
à poetisa algarvia
Marim Marques

Embora houvessem tecido alguns informes acerca das solenidades ocorridas a 19 de Março, transacto, em Paderne, que serviram para homenagear a memória da poetisa Maria Feliciana Marim Marques, natural daquela localidade, cabe-nos, complementarmente à local por nós inserida, acrescentar alguns detalhes mais.

A enquadurar o descerramento da lápide, de que demos nota, houve também uma sessão de poesia no edifício da Junta de Freguesia e uma proveitosa jornada de convívio.

Durante o marcante acto, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, anunciou a pretensão da autarquia em reeditar toda a obra de Maria Feliciana Marim Marques, incumbência essa que granjeará a participação do Grupo de Estudos Algarvios.

experiência de jogador no Sporting de Luanda.

Hoje, Manuel Viana, confessa-nos preferir o trabalho de treinador (ainda muito jovem!). Manifesta, sobretudo, o desejo de dar lugar às camadas jovens, e ressalta o seu amor à modalidade e ao ensino da sua prática. Carola, como aliás todos os atletas, ele desloca-se a expensas próprias de Fano, onde reside e trabalha desde que, em 1975, foi forçado a abandonar Angola, por alturas da descolonização.

● A CÂMARA MUNICIPAL TEM QUE DAR O PRIMEIRO PASSO

Existem já muitas crianças em Loulé, adeptos e entusiastas do hóquei ou da patinagem simples. Elas têm aparecido a espaços, curiosas, de certo modo descoordenadas, pois não tem sido possível o início de treinos planeados.

Manuel Viana oferece os seus préstimos para a criação de uma escola de patinagem, que lance as bases para que apareçam em Loulé equipas de bom nível, que dignifiquem e entusiasmem o desporto da nossa terra.

Mas um problema se coloca logo à partida. O piso do rincão do Parque não está em condições satisfatórias para a prática do hóquei em patins. Os acidentes, as covas, os desniveis do cimento, são autênticas ratoeiras até para os patinadores mais experimentados. Como é lógico, não são estas as condições ideais para se ensinar uma criança a patinar.

Manuel Viana apela à Câmara Municipal, em nome dos inúmeros adeptos do hóquei em patins em Loulé, no sentido de a edilidade proceder aos necessários arranjos, que previdenciam não só o hóquei, mas também o basquetebol, o andebol, o próprio futebol de salão.

Daqui se alertam pois os responsáveis da Câmara Municipal, no sentido de não fazerem demorar uma acção que muito beneficiará a salutar prática do desporto, acção essa que nem será muito dispendiosa.

● MATERIAL: É CARO, MAS...

A compra do material é, digamos que o calcanhar de Aquiles desta popular modalidade, dados os preços que oneram as necessidades em equipamento para um jogador.

Ficámos a saber que um par de patins razoável, poderá custar qualquer coisa como 3 000\$00, e que o equipamento completo de um jogador totaliza os 6 000\$00, sendo o de guarda-redes, o mais caro: 10 000\$.

No entanto, relativizando com a inflação que estamos vivendo, 3 000\$00 já nem será aquela soma astronómica de há uns anos atrás, e se bem que isto seja variável consoante as situações económicas de cada um, muitos pais haverá que pelo aniversário dos filhos poderão oferecer a alegria de uns patins, de um stick, etc.

Para aqueles que não disponham de meios económicos, pois haverá que dotar os clubes de subsídios que lhes permitam a aquisição de material para os seus jogadores.

Neste caso concreto do Campinense, ficámos a saber que esta colectividade louletana fornece aos seus patinadores as suas camisolas, o nome, a boa vontade e o apoio dos seus dirigentes, e o pagamento das deslocações.

De resto, o desenvolvimento deste desporto em Loulé bem merecia um subsídio da Câmara Municipal, e/ou da Direcção Geral dos Desportos (porque não a criação de um núcleo em Loulé?).

Segundo o treinador Manuel Viana, há alguns jovens em Loulé com bastante talento, e que merecem ser ensinados, amparados e acarinhados, através da escola de jogadores, núcleo de base das equipas do futuro.

Terminando, alertamos todos os pais amantes do hóquei em patins, de que esta modalidade não é só para se ver na televisão. Ela terá que começar na casa de cada, incentivando os filhos à sua prática, neste caso, levando-os ao rincão do Parque Municipal, aos sábados à tarde, a partir das 17 horas.

Estamos certos de que este apelo irá ser correspondido plenamente, por todos os louletanos, que aliás já demonstram o carinho que dedicam pelo hóquei em patins.

João Manuel Mendes

Não é com armas que se mata a fome dos pobres

O Presidente sudanês, Numarey, exige a Moscovo que «tire as suas mãos do continente africano». É o segundo ataque proferido pelo estatista africano, em menos de uma semana, contra a União Soviética. Esta é acusada de fomentar a guerra com o envio massivo de armas, no momento em que a África necessita sobretudo de paz, pão, saúde, habitação e cultura para os seus atrasados habitantes.